

CAU/DF NAS ESCOLAS PROJETO PILOTO



**TRABALHO COLETIVO
EM
CONSTRUÇÃO**

**CADERNO 01
GUIA PARA PROFESSORES**

ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NAS ESCOLAS LIVRO 1

2021-2023



FICHA TÉCNICA

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)
Ano 2021.

Presidente

Mônica Blanco

Textos

Angelina Quaglia
Larissa Cayres

Revisão

Eny Junia (Sugestão)

Diagramação

Angelina Quaglia

Imagens

Acervo técnico do Distrito Federal
Arquivo público do Distrito Federal
Acervo pessoal dos conselheiros

Diagramação e Ilustrações tipo bric a brac

Angelina Nardelli Quaglia

Processo colaborativo

Todos nós

Introdução

Descrição do projeto

Pressupostos teóricos

Metodologia para cursos / Oficinas

Pressupostos teóricos

Objetivos

Competências e Habilidades propostas

Proposta para implantação em 2021

Cronograma 2021

Descrição dos processos de ensino, segundo o cronograma

Metodologia para cursos / oficinas

Glossário

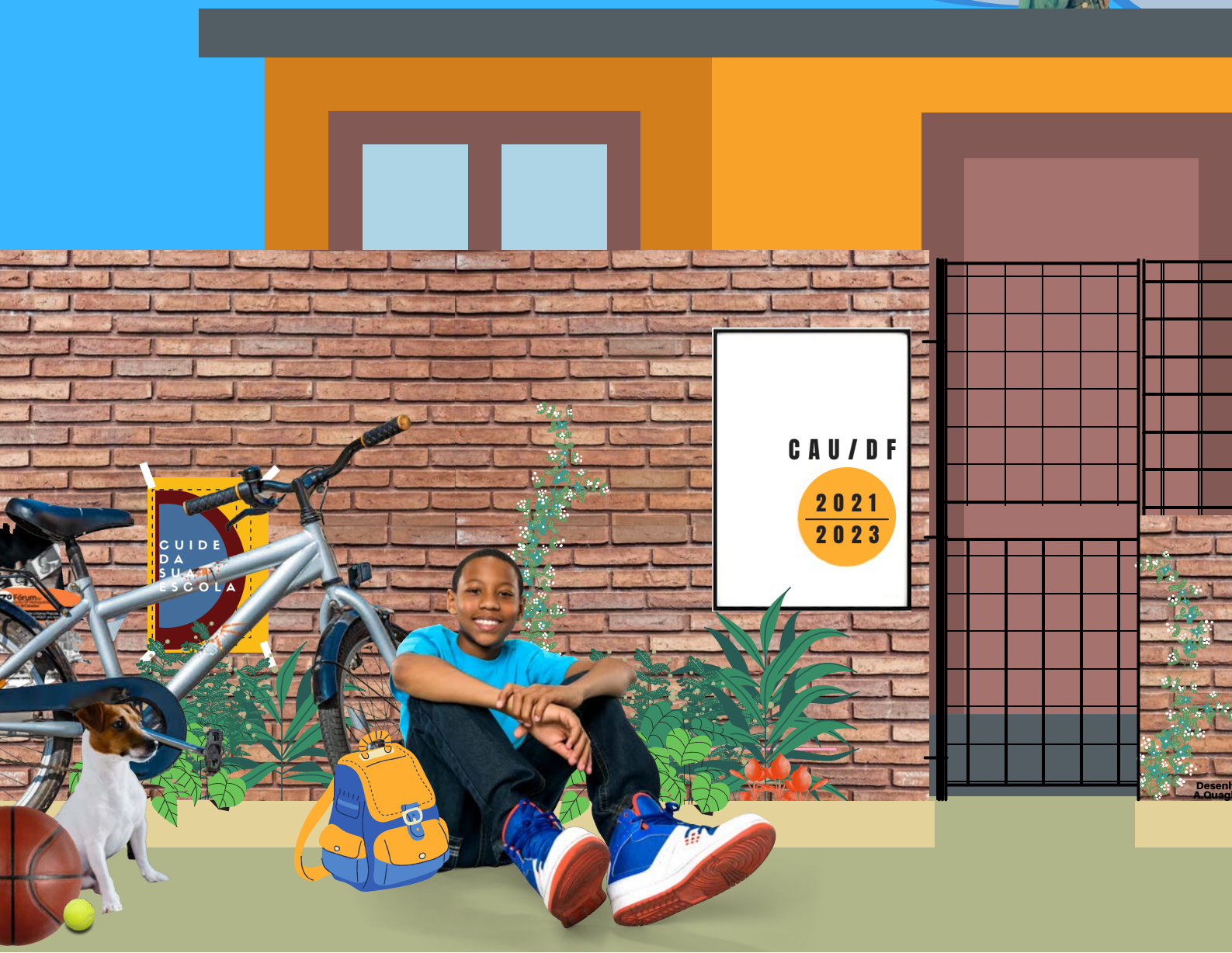
Eu, a Casa, o Bairro, a cidade, o país...

Signo, Significado

Patrimônio e cultura

Estudos de caso

PROCESSOS



INTRODUÇÃO

O projeto CAU/DF nas escolas pretende trabalhar a educação das crianças e adolescentes do Ensino Fundamental (6 a 14 anos) sobre cidadania, patrimônio cultural brasileiro, problemáticas das cidades, habitação, conforto ambiental, saneamento, paisagem e mobilidade, pertencimento, dentre outros aspectos importantes na construção pessoal e coletiva.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todos os estudantes têm o direito de aprender o que é essencial para seguir seu caminho depois da escola, dessa forma, a BNCC garante aprendizagens comuns e obrigatórias, conectadas às competências que preparam os jovens para a vida.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica (9 anos), sendo assim os jovens passam por uma série de mudanças que impõem desafios à elaboração de currículos e as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dividem em "anos iniciais" e "anos finais" para que nos anos iniciais (1º ao 5º ano) sejam valorizadas as situações lúdicas de aprendizagem e uma articulação com experiências da educação infantil e novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Já para os anos finais (6º ao 9º ano), os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Nesse momento é



Escola Júlia Kubitschek(1957)
Projeto: Oscar Niemeyer

importante retomar e ressignificar as aprendizagens dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto das diferentes áreas para um aprofundamento e ampliação de repertório. Também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Trabalhar a transversalidade é criar um diálogo entre os campos do saber, indo além de conteúdos isolados, buscando a construção do conhecimento e influenciando diretamente no comportamento e cognição do sujeito.

Para nos sentirmos integrados, pertencidos a um lugar, precisamos vivenciar, conhecer e cuidar dos espaços ao nosso redor. Um projeto onde sejam trabalhados conceitos e aplicabilidades de arquitetura, espaço, cidade, comunidade, cidadania, entre outros, permitirá essa criação de pertencimento que pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento de cidadãos participativos e conscientes da importância de todos na sociedade.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal pode permitir essa parceria com as escolas públicas levando conceitos e experiências que propiciam mais conhecimento e valorização dos espaços. Disseminar a arquitetura junto à sociedade desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar a missão do Conselho e vai de

encontro com a perspectiva de impactar significativamente o planejamento e a gestão do território e valorizar a arquitetura e urbanismo. Se trabalhamos junto à educação intervimos diretamente na sociedade e no entendimento da relação cidade - habitação - cidadão.

Aprender nos torna cidadãos

Prontos para exercer nossos papéis transformadores na sociedade!

Essa proposta visa o desenvolvimento de um projeto contínuo, inserido em escolas de ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, onde anualmente sejam trabalhados temas como patrimônio, cidade, habitação, sociedade e ações de melhorias que envolvam a escola, a comunidade e o CAU/DF.



DESCRIÇÃO DO OBJETO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. É orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Nacionais da Educação Básica e os propósitos de uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n. 9.394/1996)

Um processo de educação continuada envolve desenvolvimento constante e tem como foco a aquisição de conhecimento e crescimento pessoal. Quando falamos de cidade e habitação, sociedade e comunidade estamos também trazendo discussões acerca de patrimônio histórico, que são os bens materiais ou naturais que possuem importância na história de determinada sociedade ou comunidade e desenvolvemos também sentimento de pertencimento ao local.

A partir do sentido de pertencimento, desenvolve uma compreensão da diversidade cultural. A diversidade cultural é reconhecida na medida em que se organizam comunidades voltadas para a ação, partilhando valores, costumes e memória comum.

O projeto CAU/DF nas escolas será de periodicidade anual e dividido em 2 etapas. A 1ª etapa, no 2º bimestre do ano letivo, envolve a educação transdisciplinar a cerca de cidade, habitação, patrimônio e sociedade e envolva além de conceitos, oficinas dinâmicas, jogos interativos, entre outros, com a participação de arquitetos do CAU/DF (conselheiros e voluntários). A 2ª etapa, no 3º bimestre do ano, tem como foco estudo e realização de melhorias nas escolas, buscando participação das escolas, estudantes, comunidade, instituições de ensino de arquitetura do DF e o CAU/DF.



A cidade que queremos, é feita por nós! Vamos construí-la?

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Acreditamos que as experimentações, a aplicação das teorias em atividades práticas e interativas permitem uma construção de aprendizado muito mais ampla e duradoura.

Piaget defende o aprendizado através da experiência, da exploração e da tentativa e erro.

“Para conhecer os objetos, o sujeito deve agir sobre eles e, portanto, transformá-los: deve deslocá-los, ligá-los, combiná-los, dissociá-los e reuni-los novamente [...] o conhecimento está constantemente ligado a ações ou a operações, isto é, a transformações” (PIAGET, 1975, p. 72).

Papert desenvolveu a teoria do Construcionismo que, apoiado no Construtivismo de Piaget, postula que as crianças são capazes de construir o seu próprio conhecimento através de ambientes ativos de aprendizagem que permitam ao aluno testar suas ideias e teorias.

John Dewey também defendia o aprendizado através da experiência. Segundo Dewey (2010, p.82) “a característica que distingue a educação baseada na experiência da educação tradicional é o fato de que as condições encontradas na experiência dos alunos devam ser utilizadas como fonte de problemas”.

Já Paulo Freire defendia uma educação capaz de intervir na realidade em que vivemos. “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.” (FREIRE, 2011, p. 75).

Segundo Freire, “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos.” (FREIRE, 2011, p. 33).

De acordo com a BNCC, na fase do Ensino Fundamental é quando há uma maior interferência do meio e o momento crucial para serem trabalhados princípios de cidadania e estabelecer diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. “A compreensão dos estudantes como sujeitos, com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto no entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.” Na BNCC, o Ensino Fundamental é dividido em cinco grandes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A linguagem compreende Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (essa última nos anos finais). Essa área deve ser vista como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica.

As ciências da natureza compreendem o conhecimento científico produzido ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. As ciências humanas envolvem história e geografia e devem estimular uma formação ética auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade. Fortalecer os valores sociais como solidariedade, participação e protagonismo voltados para o bem comum e a preocupação com as desigualdades sociais. Fomentar a formação de alunos intelectualmente autônomos.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos. A matemática deve ser reconhecida como ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos.

O Ensino Religioso tem como premissa tratar a aprendizagem por experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tem como objetivo fomentar a aprendizagem da convivência democrática e cidadã.

Vislumbrando essas grandes áreas e as especificidades de cada uma, podemos perceber o quanto o projeto de levar a arquitetura e o urbanismo para as escolas de ensino fundamental conseguem permear todas as áreas e enriquecer a formação dos futuros cidadãos brasileiros.



O Ensino Religioso tem como premissa tratar a aprendizagem por experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tem como objetivo fomentar a aprendizagem da convivência democrática e cidadã.

Vislumbrando essas grandes áreas e as especificidades de cada uma, podemos perceber o quanto o projeto de levar a arquitetura e o urbanismo para as escolas de ensino fundamental conseguem permear todas as áreas e enriquecer a formação dos futuros cidadãos brasileiros.



OBJETIVOS

"Principalmente em nossas cidades rodoviaristas¹, as crianças não conhecem sua cidade – elas vivem em caixinhas, de casa para o carro, do carro para a escola. Elas vivem sempre dentro de algo. Não conhecem as calçadas, os pequenos recantos escondidos, não sabem se uma escada pode virar um local de permanência(...)" como por exemplo "(...)a escadaria da Praça da Espanha, em Roma"
(QUAGLIA,2021 APUD SAYEGH & ANTUNES)

Conhecer e explorar a localidade da escola, o entorno, a cidade, as vias de acesso, a configuração urbana, a tipologia arquitetônica como forma de aprendizados e ampliação das possibilidades de participação na comunidade de forma colaborativa.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Empoderar estudantes não apenas para serem objetos passivos das aulas, mas para incluí-los como aliados e defensores para fazer coisas que sejam importantes para eles.

Permitir a possibilidade de dar sentido ao mundo e torná-lo um lugar melhor para suas vidas.

Promover a cooperação, a interdisciplinaridade, a autonomia, a criatividade e o compartilhamento do conhecimento.



I- As cidades rodoviaristas priorizam as vias, e por sua vez os automóveis em detrimento aos pedestres.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS

As habilidades estão associadas ao saber fazer, uma ação física ou mental que indica capacidade adquirida. Competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função ou área específica.

Entre as competências a que esse projeto se propõe, destacamos:

1. Compreender os espaços e a relação cultural, patrimonial, histórica e social, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Desenvolver análises sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
3. Desenvolver e discutir projetos que abordem questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
4. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas sociais, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO EM 2021

O projeto piloto será com o Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia. A escola atende estudantes do Ensino Fundamental II, 6º a 9º ano. Atualmente estão com as aulas remotas, em função do cenário de pandemia causado pelo COVID-19.

Segundo dados da escola, em 2020 de 10 a 20% dos alunos assistiram às aulas ao vivo, já em 2021 conseguiram que de 30 a 50% dos alunos estejam assistindo ao vivo. Os demais acompanham as gravações e desenvolvem as atividades propostas. Dessa forma, devemos utilizar transmissão ao vivo da 1ª parte do projeto pelo meet ou canal do YouTube com apoio da plataforma streaming. Os estudantes poderão assistir às gravações.

Devemos utilizar os sábados letivos previstos no calendário da escola, a fim de não haver necessidade de alteração dos planejamentos semanais. Para a parte 1 do projeto devemos apresentar em cada encontro remoto conteúdo teórico mais interativo e de linguagem acessível e jogos e atividades interativas por meio de metodologias ativas. A parte 2 que acontecerá no 3º bimestre, pretendemos ir para a escola, com interações nos espaços físicos e discussão de ideias de melhorias. Podemos fazer transmissões ao vivo para evitarmos aglomerações e permitirmos que o máximo de alunos participe.

Devemos lembrar que a escola conta também com alunos especiais e as atividades devem permitir acesso e interação desses alunos também, com apoio pedagógico da escola.



CRONOGRAMA 2021

2º Bimestre – Parte 1 – 29/05 a 06/07/2021			
Data	Horário	Ação	Envolvidos
29/05/2021 (sab)	8h30 à 12h00	Curso/oficina remota -introdução	CAU/DF, Professores, coordenadores e direção
19/06/2021 (sab)	8h30 à 12h00	Curso/oficina remota - Cidade e Habitação	CAU/DF, Professores, coordenadores, direção e alunos
10/07/2021 (sab)	8h30 à 12h00	Curso/oficina remota - Patrimônio	CAU/DF, Professores, coordenadores, direção e alunos

3º Bimestre – Parte 2 – 14/08 a 23/10/2021			
Data	Horário	Ação	Envolvidos
14 ou 21/08/2021*	8h30 à 12h00	Oficina híbrida (presencial / remota) – Conhecendo o espaço da escola.	CAU/DF, Professores, coordenadores, direção e alunos
25/09/2021*	8h30 à 12h00	Oficina híbrida (presencial / remota) – Planejando ações para a escola.	CAU/DF, Professores, coordenadores, direção e alunos
23/10/2021 (sab)**	8h30 à 12h00	Oficina híbrida (presencial / remota) – Executando ações para a escola.	CAU/DF, Professores, coordenadores, direção e alunos

Obs.: 17/08/2021 - Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital n. 5.080/2013) - verificar alguma ação para esse dia (terça-feira).

*Não é sábado letivo no calendário da SEDF, porém no 3º bimestre não há sábados letivos.

**Já estaremos no 4º bimestre. Pelo calendário da SEDF é a data para Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar /Sábado Letivo Temático Remoto.



DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO, SEGUNDO O CRONOGRAMA

Processos de 2º Bimestre – Parte 1 – 29/05 a 10/07/2021

- **Curso/oficina remota - Introdução - 29/05/2021**

- a. Apresentação do projeto aos professores, direção e demais integrantes da equipe da escola (CEF 412).
- b. Troca de experiências e informações para construção contínua do projeto.
- c. Professores deverão desenvolver atividades com os alunos a cerca do tema MINHA ESCOLA, MINHA CASA. Em virtude e tirando proveito das aulas remotas, fazer os estudantes pensarem a escola como está hoje, dentro da casa deles. Representarem por textos, desenhos e vídeos, entre outros, a percepção deles do espaço de estudos.

- **Curso/oficina remota - Cidade e Habitação - 19/06/2021**

- d. O que é habitar?
- e. Onde eu moro?
- f. Onde meu colega mora?
- g. O que é arquitetura e urbanismo?
- h. O que é cidade, e o que é minha cidade?
- i. Os caminhos da cidade - onde moro, minha rua, meu bairro, a rua da minha escola, minha escola (percurso visual e percepção).

- **Curso/oficina remota - Patrimônio - 10/07/2021**

- j. O que é patrimônio cultural?
- k. Referências de cultura e sociedade.
- l. Referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito antes de nós.
- m. O que na minha cidade é patrimônio material e imaterial.



Processos de 3º Bimestre – Parte 2 – 14/08 a 13/10/2021

Oficina híbrida (presencial / remota) – Conhecendo o espaço da escola - 14/08/2021

- a. Percurso casa/escola
- b. Minha escola
- c. O que gosto e o que não gosto muito?

Oficina híbrida (presencial / remota) – Planejando ações para a escola - 25/09/2021

- a. Mapa de áreas
- b. Estudo do mapa de áreas
- c. O que quero na minha escola?

Oficina híbrida (presencial / remota) – Executando ações para a escola - 23/10/2021

- a. Implementação dos projetos dos alunos



METODOLOGIA PARA CURSOS / OFICINAS

Atividades remotas síncronas com uso de plataforma de streaming, a fim de produzir conteúdos com terminologias acessíveis para a faixa etária, que no caso do projeto piloto com o CEF 412 de Samambaia, são estudantes de 11 a 14 anos.

As atividades serão gravadas e disponibilizadas para acompanhamento assíncrono.

De forma coletiva proporemos junto aos professores e estudantes, as atividades que os possam desenvolver entre uma oficina e outra e que farão parte das notas das disciplinas do bimestre.

Usar recursos de metodologias ativas, gamificação e trabalhar atividades que envolvam criação de vídeos caseiros como YouTubers e outras formas de interação que se aproximam da faixa etária deles.





Como exemplo das atividades que poderão ser realizadas, além das que os professores e estudantes possam sugerir, podemos destacar:

- Produção de vídeos sobre a cidade, o bairro, a casa e o espaço de estudos;
- Criação de jogos;
- Desenhos de gibi (quadrinhos) a fim de ensinar apresentar a RA e a escola, para os demais moradores;
- Criação de poemas;
- Criação de reportagens com pessoas próximas, para criação de jornal;
- Criação de museu virtual da RA;
- Mudanças no ambiente físico da escola, e no ambiente físico do local de estudo, dentro do espaço das casas (no ensino remoto);
- Museu de memórias da cidade e da escola;

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____





GLOSSÁRIO



**EU, A CASA, O BAIRRO, A
CIDADE, O PAÍS...**



**SIGNOS, SIGNIFICADOS,
PATRIMÔNIO E CULTURA**



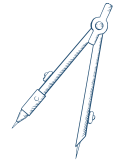
ESTUDOS DE CASO:

- LIVRO/DOC
- PROJETO ARQUITETÔNICO



**"A ARQUITETURA E O URBANISMO
AINDA PARECEM SER UM TEMA
RESTRITO AOS ARQUITETOS, MAS
NÃO PRECISA, E NEM PODEM SER"**

GLOSSÁRIO



ARQUITETURA

Definir o que é arquitetura em tempos contemporâneos chega a ser algo muito complexo, sendo o mundo de hoje composto por tantas pluralidades e necessidades. Porém, no ano de 1940, o Arquiteto e Urbanista **Lucio Costa**, arquiteto que projetou Brasília, afirmou ser a arquitetura **"antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção."**(COSTA, 1995)

Já **Johann Wolfgang von Goethe**, afirmou que **"Arquitetura é a música congelada"**. De maneira poética, o escritor nos mostra que assim como a música, na arquitetura há algo que aguça nossos sentidos.

No **dicionário Michaelis**, arquitetura vem ser:

"Arte e ciência de projetar e supervisionar a construção de edifícios ou outras estruturas que, por envolverem uma ordenação plástica aliada a concepções técnicas e funcionais, possam expressar os valores estéticos e as necessidades práticas das sociedades em seus diferentes momentos e, desse modo, abrigar os diversos tipos de atividades humanas; arquitetônica."



saiba mais
clicando
AQUI!



URBANISMO

Urbanismo deriva do latim - urbe- e etimologicamente, é o ESTUDO OU COMPREENSÃO DA CIDADE E DA RELAÇÃO DA SOCIEDADE QUE A COMPÕE (de sua história), E O LUGAR QUE A ABRIGA!

Urbanismo nada mais é que organizar as cidades com o objetivo de criar condições satisfatórias de vida nos centros urbanos, e segundo Gaston Bardet, o termo urbanismo surge em 1910, no *Bulletin de la Societé Geographique de Neufchatel* (GONSALVES. 2017).

- URBANIZAÇÃO É O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DE UM AMBIENTE RURAL EM URBANO.
- URBANIFICAÇÃO É A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS OU MODELOS DE PLANEJAMENTO URBANO.
- PLANEJAMENTO URBANO É PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MEDIDAS OU MODELOS QUE BUSCAM DIRECIONAR O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO. POR EXEMPLO: PLANOS DIRETORES E REGIONAIS.

URBANISMO

OPEM SOURCE

OU

UMA CO-PRODUÇÃO DE BENS URBANOS COMUNS DE CÓDIGO ABERTO.

Hoje há uma vertente bastante interessante quanto a intervenção no ambiente urbano, que vem ocorrendo a partir do que os habitantes desejam para o espaço que os envolvem, tanto na forma de conceber o projeto, quanto na construção e gerenciamento de projeto.

O chamado urbanismo de código aberto (ou open source) propõe-se potencializar as praticas coletivas participativas, e os habitantes das cidades!

saiba mais clicando AQUI!



MOBILIÁRIO URBANO

São os equipamentos e objetos instalados em espaços públicos disponíveis para o uso da população e suporte dos serviços da cidade.

Vejam esses exemplos:



saiba mais clicando AQUI!



BANCOS EM ARGILA PARA O METRÔ DE LONDRES



BANCO SUSTENTÁVEL

FONTE: LOCAL COLLECTIVE / ARCHDAILY.COM.BR



PONTO DE ÔNIBUS

FONTE: PROJETAR.ORG



LIXEIRAS SUSTENTÁVEIS

FONTE: PREFEITURA DE VALINHOS - SP

Autor das placas:
Arq. Danilo Barbosa



PLACAS DE SINALIZAÇÃO

MOBILIDADE URBANA

Mobilidade = mover / movimentar-se.

Dito isso, **Mobilidade Urbana** vem ser a condição permissiva de deslocamento das pessoas em uma cidade, objetivando as relações sociais e econômicas.

A Mobilidade Urbana é feita por modais!

Mas, o que são MODAIS?

MODAL

São os meios de transporte como ônibus, metrô, outros transportes coletivos e carros fazem parte das soluções de mobilidade.



**VEJAM
QUE
CURIOSO...**

**ESPAÇO QUE 60 PESSOAS OCUPAM NO TRÂNSITO:
ÔNIBUS BICICLETA CARRO**



POSTER DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE MUNIQUE, 2001





ACESSIBILIDADE

ACESSIBILIDADE É A POSSIBILIDADE DE ACESSAR UM LUGAR, SERVIÇO, PRODUTO OU INFORMAÇÃO DE MANEIRA SEGURA E AUTÔNOMA, SEM NENHUM TIPO DE BARREIRA, BENEFICIANDO A TODAS AS PESSOAS, COM OU SEM DEFICIÊNCIA, EM TODAS AS FASES DA VIDA.

CAMINHABILIDADE WALKABILITY **MEDIDA URBANA SUSTENTÁVEL**

CAMINHABILIDADE É UM CONCEITO MAIS AMPLO DO QUE A ACESSIBILIDADE. REFERE-SE A FORMA COMO A CIDADE APRESENTA-SE PARA O PEDESTRE, INCLUINDO A ACESSIBILIDADE!

TEM A VER COM O PROCESSO DO "CAMINHAR" DIÁRIO, E DA POSSIBILIDADE EM AFERIR A QUALIDADE DOS LOCAIS, E DO PERCURSO NAS CIDADES, DE UM PONTO A OUTRO.

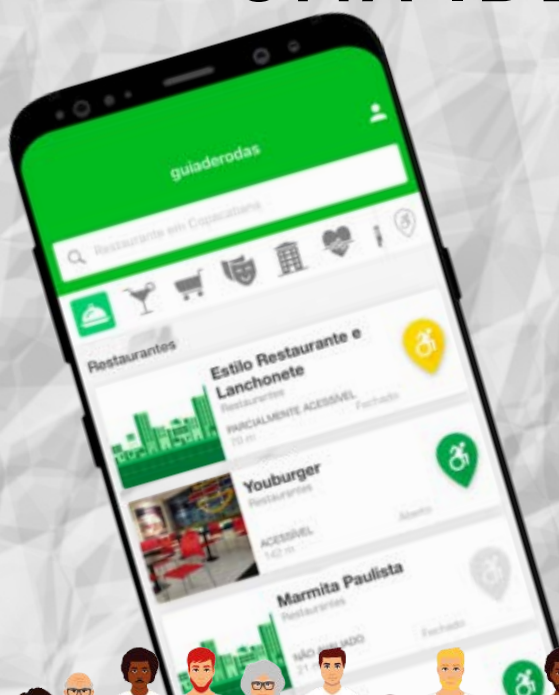


**MAIS UM,
VEJAM,
QUE
CURIOSO...**



**APP
AVALIATIVO**

**UMA IDEIA QUANDO É BOA,
É BOA PARA TODOS**



saiba mais
clcando
AQUI!



SIGNOS E SIGNIFICADOS

O QUE SÃO
Signos
&
SIGNIFICADOS
???

O SIGNO É A UNIDADE FUNDAMENTAL DE ENTENDIMENTO DE UM CÓDIGO, PODENDO SER VISUAL, CORPORAL, DENTRE OUTROS.

ELE É DISPOSTO POR DOIS NÍVEIS DE COMPREENSÃO:

SIGNIFICANTE: É O ELEMENTO TANGÍVEL, PERCEPTÍVEL, MATERIAL DO SIGNO.

SIGNIFICADO: É O CONCEITO, O ENTE ABSTRATO DO SIGNO.

O SIGNO:

- AS LETRAS
- O TRAÇO
- OS SÍMBOLOS

O SIGNIFICADO:

- A MENOS C, DIVIDIDO POR C É IGUAL A X

UMA LEITURA E UM EXERCÍCIO!

Somos impelidos a observar o que há em nossa volta desde cedo, no momento em que abrimos os nossos olhos e recebemos os primeiros signos, que no princípio não possuem significado algum. Os significados só existirão durante o processo de amadurecimento cerebral, e aumento da elasticidade do mesmo, por meio da bagagem cultural que nos é (ou não) ofertada. Descrever o que vemos sobre a cidade, e compreender o relato, dependerá de como o signo e o significado são decodificados (compreendidos), e isso caberá às nossas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo das nossas vidas!

Mas, afinal, o que é um signo e um significado? Gosto de explicar que signo e significado "andam juntos, quase enamorados", entretanto, a percepção do significado é uma variante sem fim, que dependerá principalmente do observador e daquilo que, já dito, foi adquirido como experiências e conhecimentos ao longo de sua jornada.

Um exemplo que dou quando ministro a disciplina Percepção, Estética e Plástica, é o momento em que as caravelas chegaram à Porto Seguro, nos idos 1500. Os índios certamente não sabiam o que era aquele objeto flutuante, pois não haviam sido apresentados para as embarcações *Pinta*, *Nina* e *Santa Maria* (viva as aulas de história). Não eram tipologias de embarcações conhecidas por aquela etnia, que certamente de forma coletiva ficou confusa, e por não reconhecerem no signo, ou descrevê-lo como objeto flutuante, o significado, foram atacados. Ouso afirmar que, pelo ensino da história recente, quase foram massacrados ou dizimados.

Outros bons exemplos encontram-se na escrita e nos símbolos (religiosos, de trânsito, dentre outros), onde, se desconheço o significado, são para mim apenas um desenho, ou formas! Mas se o reconheço, leio e dou sentido à função para a qual foram criados!

Leia mais
clikando
AQUI!



REVISTA 15.47 - 3ª EDIÇÃO - FEVEREIRO/MARÇO

Leitura: Descrever as cidades é para todos!



UMA LEITURA E UM EXERCÍCIO!

APÓS LER ESTA FRASE, FAÇAMOS UM EXERCÍCIO PARA OBSERVAR A CIDADE, O BAIRRO, A MORADIA !!



"Falar de cidade é apontar espaços

NO LIVRO CIDADES INVISÍVEIS, DE ITALO CALVINO (1975), MARCO POLO DESCREVE A CIDADE PARA KUBLAI KHAN!

SE VOCÊ FOSSE MARCO POLO, COMO DESCREVERIA SUA CIDADE?

COMO DESCREVERIA UM ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE ONDE MORA, OU ONDE BRINCA, CAMINHA OU SENTA-SE PARA LER AOS FINAIS DE SEMANA?

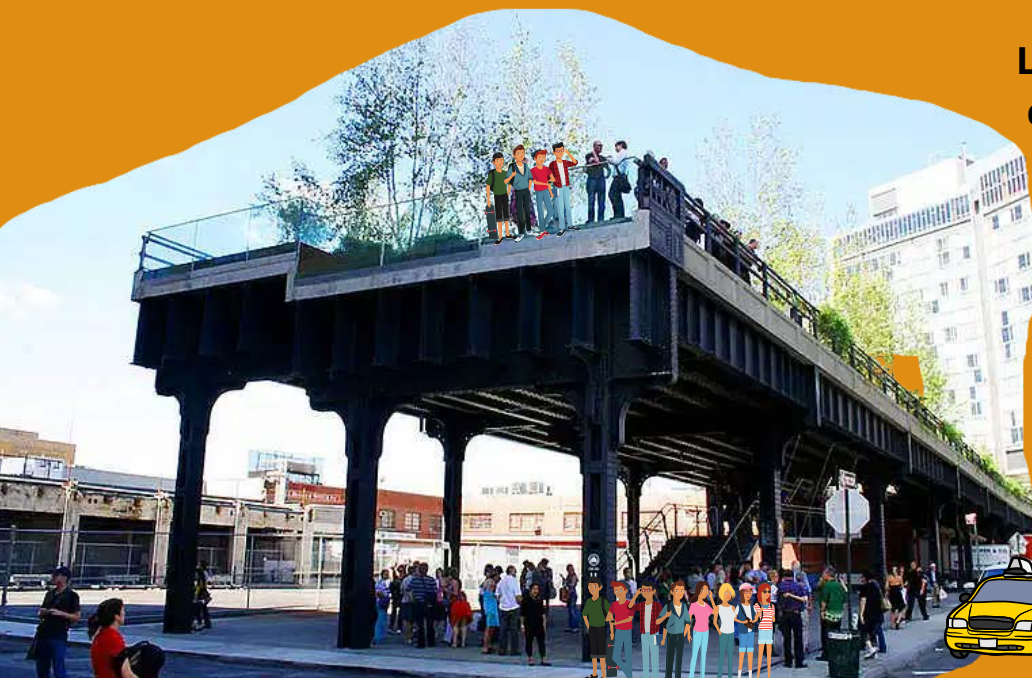
E se tivesse que descrever o

→ High Line Park em NY?

o High Line Park foi um viaduto para trens, em Nova York (EUA), que se converteu em um parque suspenso.

*(Antunes, 2018)
"deslocamento dos dias de hoje"*

Leia mais clicando AQUI!



PATRIMÔNIO E CULTURA

**PATRIMÔNIO CULTURAL É UM BEM COLETIVO,
FORMADO PELO POVO, E POR AQUILO QUE O
REPRESENTA... e por suas MEMÓRIAS...**

**MEMÓRIAS são
UMA PARTE IMPORTANTE
NA FORMAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL...**

**VEREMOS MAIS NUMA DAS NOSSAS AULAS!
Entretanto, fica uma pergunta... o que é
PATRIMÔNIO?**

TEM ALGUM EM SUA RA?

**ESTA IMAGEM
REPRESENTA O
PATRIMÔNIO?**



E ESTA? É MOMÓRIA?



1970



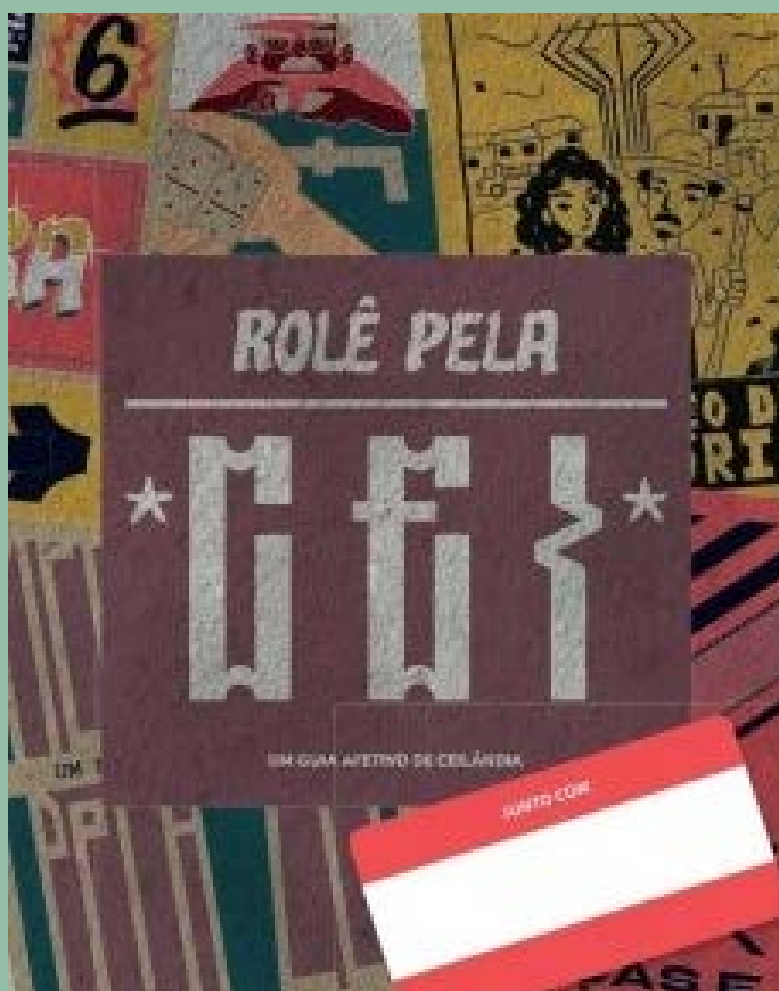
2015

ESTUDOS DE CASO

Rolê pela CEI

Um guia afetivo pela ceilândia

Elane Ribeiro Peixoto e Julia Mazzutti Bastian Solé



Fonte: Editora UnB



Casacadabra 2 – Cidades para Brincar.

A protagonista Lina e sua capivara Tiê conhece o High Line Park, em Nova Iorque



Fonte: Casacadabra



Fonte: Casacadabra

Uma escadaria em Roma (Itália) se torna ponto de encontro da cidade educadora

Ilustração por Luísa Amoroso

PROJETO ARQUITETURA E URBANISMO PAR TODOS!

Projeto arquitetura e urbanismo para todos!

O projeto é apresentado em escolas de Brasília, do entorno e de outros estados, a fim de auxiliar no processo de pertencimento ao seu local, ao urbanismo no qual convive, e na arquitetura que partilha com os demais.

O foco são alunos do Ensino Fundamental e médio, que recebem aulas, jogos e participam de debates sobre a arquitetura, o urbanismo, o patrimônio e a cultura de sua região.

Como resultado cadernos com mapas, textos e desenhos apresentam o resultado do processo do pertencer!



PROJETO ROAC/GDF

A convite da Secretaria de Turismo - SETUR - DF, a Arquiteta Msc. Angelina Nardelli Quaglia (sócia diretora da empresa e membro do CONDETUR-DF), formatou a partir de um convite, uma aula/palestra, a fim de ensinar sobre Brasília, cidade Patrimônio Cultural da Humanidade(1987) e Patrimônio do Design (2018).

O projeto "Roac de Portas Abertas", oferta visitas guiadas à Residência Oficial de Águas Claras (Roac) aos alunos de instituições públicas, a fim de permitir que aprendam mais sobre a construção da capital do país, bem como permite conhecer fatos importantes da formação e das características da cidade.



Atividades de Imersão de estudantes de arquitetura do IESB em escolas públicas do DF.

1. Escola Classe do Boa (Vila do Boa), São Sebastião / DF

Ensino Fundamental I - Recebem crianças em período integral quando essas estão em vulnerabilidade, passíveis de violência doméstica, drogas, etc. O bairro apresenta altos índices de criminalidade, principalmente no que se refere a violência contra a mulher e drogas. A escola também desenvolve atividades para a comunidade como forma de melhorar o cenário.

Os estudantes de arquitetura (e engenharia civil para cobertura da quadra de esportes), supervisionados por professores, desenvolveram propostas de melhorias como remanejamento de espaços e mobiliários, ampliação da cozinha e criação de cobertura para quadra de esportes.



Memorial Descritivo
Make Lab

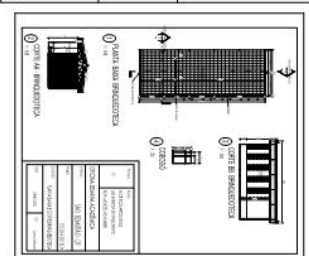
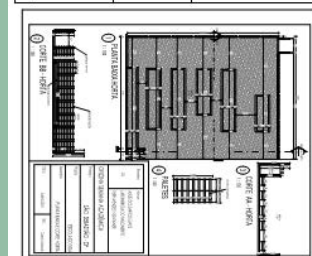
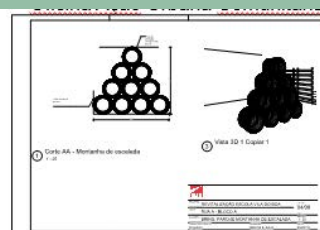
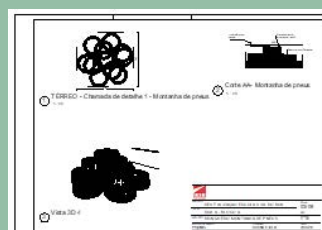
O make lab é um espaço totalmente voltado a criatividade e autoconstrução por meio dos conhecimentos e projetos desenvolvidos dos alunos junto aos professores.

Um ambiente projetado para se adaptar as diversas atividades: em grupo, individual e como aula de reforço. As disposições das mesas e cadeiras podem ser mudadas para cada atividade proposto de acordo com a necessidade.



O mobiliário como mesas e caixa de madeiras, os paletes, foi pensando com a sua reutilização de modo que possam ser achados nos mercados ou por meio de adoções, de tal maneira se tornar um ambiente interessante para as crianças.

Sendo proposto um adesivo na parede de lousa que possa ser um meio dos professores utilizarem como quadro negro para explicações como os alunos utilizarem para expor suas ideias, personalizarem. Assim como o uso de cores no resto da sala mais viva para as atividades.



2. Melhorias no Centro Educacional 01 do Guar II

Ensino Fundamental II e Ensino Médio - Adolescentes e adultos do Guar e região, inclusive muitos da Cidade Estrutural. A noite oferece EJA (Educao de Jovens e Adultos).

Os estudantes de arquitetura e design de interiores, supervisionados por professores, orientaram os estudantes nas equipes da gincana anual da escola. Foram entendidas as necessidades e o que poderia ser feito de melhorias com base em remanejamentos e trabalhando com materiais reciclados e doaes que conseguissem na comunidade.

As doaes valem pontos, além do engajamento das equipes e solues executadas. A equipe vencedora ganharia um passeio pela escola, fruto de parte do lucro da festa junina. Esse projeto foi feito por 2 anos consecutivos e muitos resultados positivos, mas o senso de pertencimento dos estudantes e professores foi o que mais se destacou.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bianca; SAYEGH Simone. Casacadabra 2 – Cidades para Brincar. 2018

COSTA, Lucio (1902-1998). **Considerações sobre arte contemporânea** (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DEWEY, J. **Experiência e Educação. Coleção Textos Fundantes de Educação.** Rio de Janeiro: Vozes. 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

GONÇALVES. Antônio José; SANT'ANNA; Aurélio; CARSTENS. Frederico R. S. B.; FLEITH. Rossano Lucio. **O que é urbanismo.** 1º Edição eBook, Editora e livraria brasiliense. 2017.

PIAGET, J. **A Teoria de Piaget.** In: Carmichael - Psicologia da criança - Desenvolvimento Cognitivo vol.4. São Paulo: E.P.U. 1975-1978.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em abril de 2021.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em <basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em abril de 2021.





CAU/DF

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Distrito Federal



RESULTADOS DE UM PROCESSO MUITO BONITO

CEF 412/SAMAMBAIA
PROJETO PILOTO

Aprender sempre.... construir, juntos"



CAU/DF NAS ESCOLAS PROJETO PILOTO



CADERNO 01
GUIA PARA PROFESSORES

ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO NAS ESCOLAS LIVRO 2

2021-2023